

# Estudo do INE a nível nacional

## 89 mil açorianos estão em pobreza ou exclusão social e 77 mil em risco

*O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou esta semana, conforme noticiámos na edição de quarta-feira, o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento do país, realizado no ano passado, e em que os Açores aparecem em último lugar em praticamente todas as categorias avaliadas.*

*Dado o interesse do estudo, publicamos a seguir na íntegra o documento do INE.*

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), realizado em 2018 sobre rendimentos do ano anterior, indicam que a mediana dos rendimentos monetários líquidos equivalentes em Portugal foi 9 346 euros em 2017, o que corresponde a um limiar de pobreza de 5 607 euros anuais (467 euros por mês).

Estes resultados confirmam que 17,3% dos residentes (1 777 mil pessoas) estavam em risco de pobreza em 2017.

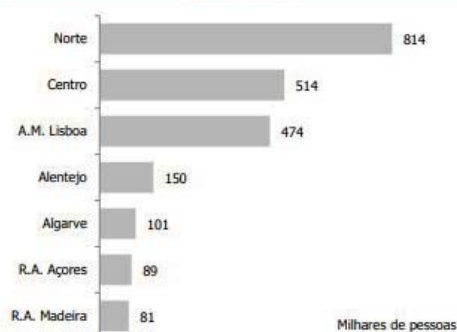
Apesar de os residentes nas regiões autónomas estarem mais expostos ao risco de pobreza (31,6% nos Açores e 27,5% na Madeira), a maioria das pessoas em risco de pobreza viviam em 2017 nas regiões Norte (664 mil) e Centro (415 mil).

Os resultados definitivos do inquérito confirmam uma distribuição dos rendimentos fortemente assimétrica, com um Coeficiente de Gini em torno dos 32% para a maioria das regiões, exceptuando-se a região do Alentejo como menos desigual (28,9%) e a Região Autónoma dos Açores com o Coeficiente mais elevado (37,9%).

### Açores com os piores resultados

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), realizado em 2018

**Figura 10. Número de pessoas em pobreza ou exclusão social, NUTS II, 2018**



sobre rendimentos do ano anterior, indicam que a mediana dos rendimentos monetários líquidos equivalentes em Portugal foi 9 346 euros em 2017, o que corresponde a uma linha de pobreza relativa de 5 607 euros anuais (467 euros por mês), mais 3,0% que no ano anterior.

O limiar de pobreza corresponde a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários líquidos por adulto equivalente.

Estes resultados confirmam que 17,3% dos residentes (1 777 mil pessoas) estavam em risco de pobreza em 2017, bem como a tendência para a redução do indicador (menos 1,0 p.p. que em 2016 e menos 2,2 p.p. que em

2013).

### Rendimento mais baixo nos Açores

Em 2017, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única região NUTS II com um rendimento mediano (10 943 euros) superior à mediana nacional (9 346 euros), enquanto os rendimentos medianos na Região Autónoma dos Açores (7 517 euros) e na Região Autónoma da Madeira (8 326 euros) refletiam diferenças significativas (menos 1 829 euros nos Açores e menos 1 020 euros na Madeira) em relação ao valor nacional.

Em 2017, apenas a Área Metropolitana de Lisboa tinha

**Figura 4. Taxas de risco de pobreza (calculadas com base em linhas de pobreza regionais), Portugal e NUTS II, 2017**



uma taxa de risco de pobreza significativamente inferior ao valor nacional: 12,3%, ou seja, menos 5 p.p. que o risco de pobreza nacional (17,3%). No Alentejo, o risco de pobreza foi de 16,9%, apenas ligeiramente inferior à média nacional.

### Açores e Madeira com maior risco de pobreza

Em contrapartida, as regiões autónomas dos Açores e da Madeira registavam taxas de risco de pobreza de 31,6% e 27,5%, respectivamente, bastante superiores ao valor nacional.

Todavia, a maioria das pessoas em risco de pobreza viviam nas regiões Norte (664 mil pessoas) e Centro (415 mil).

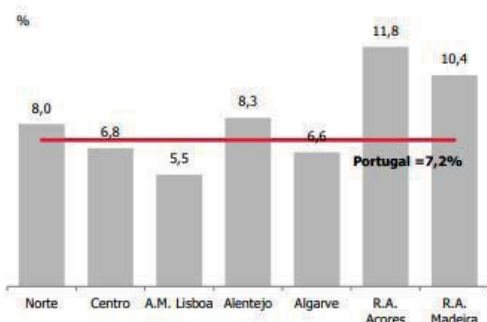
A utilização de linhas de pobreza regionais atenua as diferenças nas taxas de risco de pobreza entre regiões.

Esta análise pode ser completada pelo cálculo de linhas de pobreza regionais.

Em cada região NUTS II, a linha de pobreza regional corresponde à proporção de habitantes nessa região que vivem com rendimentos monetários disponíveis equivalentes inferiores a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários disponíveis equivalentes dessa mesma região.

Com excepção da Área Metropolitana de Lisboa, os limiares de pobreza regionais encontram-se abaixo do limiar de pobreza nacional, refletindo as diferentes condições socioeconómicas,

**Figura 5. Intensidade laboral per capita muito reduzida, Portugal e NUTS II, 2017**



**Figura 6. Número de pessoas (<60 anos) que vivem em agregados com intensidade per capita muito reduzida, NUTS II, 2017**

